

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Maria Eduarda dos Santos Monteiro¹;

Universidade do Estado do Pará (Uepa), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1110400678525523>

Raina Cristina Ferreira Bezerra²;

Universidade do Estado do Pará (Uepa), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5014611816069778>

Ana Caroline Lopes Mileo³;

Universidade do Estado do Pará (Uepa), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/9632440664177414>

Matheus Sousa Aguiar⁴;

Universidade do Estado do Pará (Uepa), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5739948840793297>

Andrea de Sousa Costa⁵.

Universidade do Estado do Pará (Uepa), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7288758855443538>

RESUMO: A gravidez na adolescência configura-se como um desafio multifatorial na realidade brasileira, exigindo estratégias eficazes de prevenção. Entre elas, a educação sexual destaca-se por fornecer informações sobre práticas seguras e estimular escolhas conscientes. Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura, seguindo a estratégia PICO e consultando as bases BVS e PubMed, o que resultou na análise de 15 artigos publicados entre 2020 e 2025. Os trabalhos evidenciam que a educação sexual, quando aplicada de forma abrangente e adaptada às especificidades socioculturais dos adolescentes, exerce maior impacto na redução da gravidez precoce. Além disso, fatores sociais e culturais mostram-se determinantes para a receptividade e a efetividade das intervenções, reforçando a necessidade de abordagens contextualizadas. Dessa forma, confirma-se que a educação sexual é uma ferramenta fundamental para a prevenção da gravidez na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Gravidez. Educação Sexual.

THE IMPORTANCE OF SEX EDUCATION FOR PREVENTING TEENAGE PREGNANCY

ABSTRACT: Teenage pregnancy presents a multifactorial challenge in Brazil, requiring effective prevention strategies. Among these, sex education stands out for providing information on safe practices and encouraging informed choices. This study conducted an integrative literature review, following the PICO strategy and consulting the BVS and

PubMed databases, resulting in the analysis of 24 articles published between 2020 and 2025. The studies show that sex education, when applied comprehensively and adapted to the sociocultural specificities of adolescents, has a greater impact on reducing teen pregnancy. Furthermore, social and cultural factors are shown to be decisive in the receptiveness and effectiveness of interventions, reinforcing the need for contextualized approaches. Thus, sex education is confirmed as a fundamental tool for preventing teenage pregnancy.

KEYWORDS: Adolescence. Pregnancy. Sex education.

INTRODUÇÃO

A educação sexual é definida como um processo educacional que visa promover a compreensão pessoal de sexualidade, cuidados relacionados a práticas sexuais e prevenção de gestações indesejadas, conhecimento acerca de contracepção e autonomia sobre o próprio corpo (Maia, Ribeiro, 2011).

A gravidez na adolescência, período entre os 10 anos até 19 anos, 11 meses e 29 dias não é um cenário ideal, visto que geralmente está associado a um despreparo físico, emocional, social e econômico, interferindo não só no desempenho das funções maternas, mas também na qualidade de vida das adolescentes (Almeida et al., 2024). Além disso, compreende-se que se trata de uma questão social e de saúde pública, tendo em vista que é multifatorial e gera diversas consequências sociais e biológicas.

Ademais, aponta-se que o desconhecimento de métodos contraceptivos e comportamentos sexuais de risco foi declarado como uma das principais razões para a gravidez na adolescência não planejada (Brasil, 2016). Nessa perspectiva, essa realidade abordada é mais latente em meninas que possuem acesso limitado ou inexistente a serviços educacionais e de saúde estruturados (OPAS/OMS, 2018).

Esse mecanismo educativo é imprescindível, haja vista que abrange diversos ambientes como escolas e comunidade, correlacionando-se com a atenção primária que é componente do cotidiano dos jovens. Para isso, o debate e disseminação de informações deve ocorrer integrando sistema de educação, saúde e família e respeitando os diversos contextos socioculturais do Brasil (Brasil, 2019).

O presente estudo ressalta a importância da educação sexual como ferramenta de prevenção da gravidez na adolescência, propondo descrever as principais abordagens utilizadas em programas preventivos, bem como analisar os fatores socioculturais que interferem na implementação e na receptividade dessas iniciativas entre adolescentes.

OBJETIVO

Descrever a importância da educação sexual como ferramenta da gravidez na adolescência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura por meio de busca em bases de dados, visando revisar diferentes pesquisas com abordagens metodológicas diversas acerca da temática (Mendes; Silveira e Galvão, 2008).

A elaboração da questão norteadora foi realizada com base no acrônimo PICO, descrito por Santos, Pimenta e Nobre (2007), estruturado da seguinte forma: P (População): adolescente; I (Intervenção): educação sexual; Co (Contexto): gravidez na adolescência. Com isso, delimitou-se a questão norteadora desta pesquisa: “Qual o impacto dos programas de educação sexual para a redução de gravidez na adolescência?”.

A seleção dos artigos foi realizada em duas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores padronizados, com foco na língua portuguesa e inglesa e aplicando as seguintes combinações de palavra-chave: “Adolescência” E “Educação sexual”; “Educação sexual” E “Gravidez na adolescência”; “Prevenção de gravidez” E “Intervenções educativas”; “Adolescence” AND “Sexual Education”; “Sexual Education” AND “Adolescent Pregnancy”; “Pregnancy Prevention” AND “Educational Interventions”.

Foram incluídos artigos com textos completos acessíveis on-line, publicados entre janeiro de 2020 e janeiro de 2025, que abordam a educação sexual e a prevenção de gravidez na adolescência. Excluíram-se estudos que não correlacionam educação sexual e gravidez na adolescência, além disso foram excluídos livros, manuais, cartilhas, artigos duplicados e artigos de revisões.

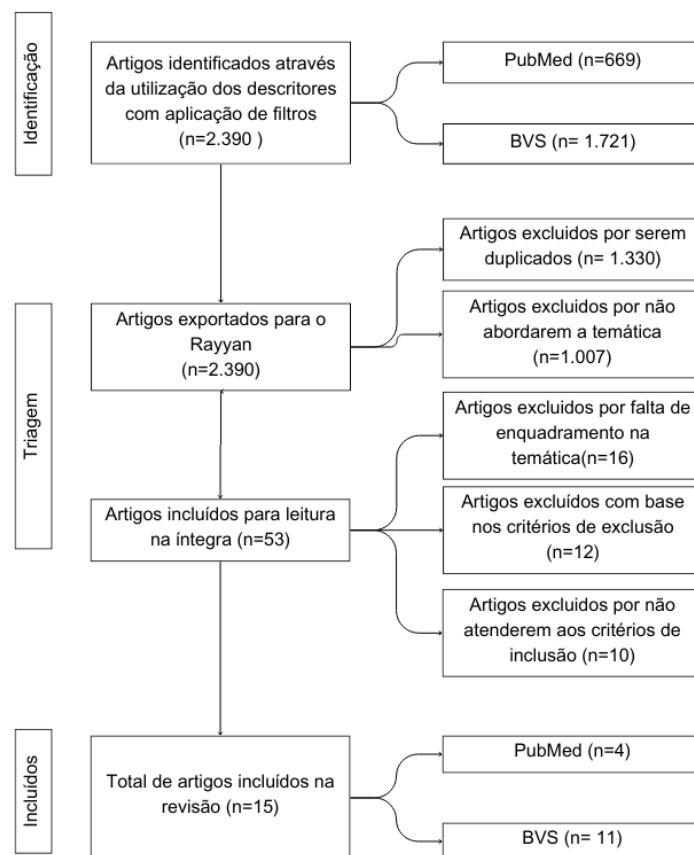
A triagem dos artigos foi realizada conforme critérios de inclusão e exclusão na plataforma Rayyan, seguida da análise de títulos, resumos, ano, autores, estrutura e resultados, sendo excluídos os que não atenderam aos requisitos. A organização dos dados ocorreu no Google Sheets, com backups no Google Drive, utilizando-se uma tabela sinótica que contemplou informações essenciais como título, ano, autores, fator de impacto, DOI, lacunas, objetivo, metodologia e principais resultados.

Após a análise e seleção dos artigos, os dados foram organizados pela identificação de padrões temáticos, oferecendo um panorama abrangente sobre a influência da educação sexual na vida dos adolescentes. Realizou-se uma avaliação crítica e detalhada dos estudos, com o objetivo de identificar lacunas no conhecimento e alinhar os resultados aos objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de seleção dos artigos seguiu etapas metodológicas rigorosas, baseado em um fluxograma elaborado pelos autores que descreve as fases de identificação, triagem e inclusão, assegurando a transparência e robustez na revisão. Essa organização, reitera a qualidade dos estudos incluídos para a discussão.

Figura 1: fluxograma do processo de seleção dos artigos selecionados.



Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Os estudos foram organizados conforme o Quadro 1 o qual representa uma síntese dos principais achados dos estudos, destacando informações como título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e principais resultados encontrados. Esses artigos relacionam diferentes aspectos da temática, como condições socioeconômicas, barreiras de acesso à saúde e escolaridade.

Quadro 1: quadro sinótico com os principais achados dos estudos da amostra final.

ARTIGO	AUTORES E ANO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Gestação na adolescência: perspectiva de futuro das jovens mães.	Felipe et al. (2020)	Observacional, descritivo com abordagem qualitativa. Os dados obtidos foram por meio de uma entrevista individual, com roteiro semi estruturado, buscando verificar as perspectivas de futuro destas adolescentes.	A maternidade precoce traz dificuldades, como riscos à saúde, atraso no desenvolvimento dos filhos e obstáculos na realização de seus objetivos. Muitas delas percebem a gestação como algo que interrompe ou dificulta seus planos de vida..
A(des) educação contraceptiva dos jovens universitários	Castro, Almeida e Rodrigues (2020)	Estudo de natureza quantitativa, transversal e descritivo, com uma amostra não probabilística de conveniência constituída por 365 universitários do norte de Portugal.	Existem lacunas significativas na educação sexual, como comportamentos de risco persistentes, especialmente, e baixa utilização de serviços de saúde. Destacam-se a necessidade de abordagens holísticas que ultrapassem a mera informação biológica, integrando aspectos psicossociais.
Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio	Rizzon et al. (2020)	Estudo observacional transversal, descritivo, com coleta de dados primários e abordagem quantitativa.	É evidente a importância da educação sexual nas escolas, seja ela por professores ou profissionais da saúde, associada à criação de políticas públicas eficazes. A faixa escolar é a principal favorecida com essa educação, visto que é nessa idade que se iniciam as atividades sexuais.
Compreensão da recorrência da gravidez na adolescência: abordagem qualitativa com o Arco de Magueres	Moreira et al. (2025)	Pesquisa descritiva e qualitativa com nove mulheres que, durante a adolescência, tiveram dois filhos ou mais. As etapas de pesquisa foram relacionadas ao Arco de Magueres: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.	A recorrência da gravidez na adolescência está vinculada a um perfil socioeconômico de vulnerabilidade, conhecimento debilitado sobre planejamento sexual e reprodutivo, uso inadequado de métodos contraceptivos e evasão escolar. É essencial fornecer informações e orientações adequadas,

Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia	Piantavinha e Machado (2021)	Estudo quantitativo de corte transversal com adolescentes do sexo feminino, acompanhadas no Serviço de Ginecologia. Foi aplicado um questionário anônimo e estruturado sobre: características sociodemográficas, antecedentes ginecológicos, conhecimento do uso correto e indicação dos métodos contraceptivos.	A maioria ainda não teve acesso a informações e serviços adequados às suas necessidades de saúde sexual e reprodutiva. Não basta apenas escolher e indicar o uso do método, é papel do profissional de saúde correlacionar com a realidade dos adolescentes. É necessário, a orientação sobre a responsabilidade de adotar uma prática sexual segura, respeitando a capacidade individual.
Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso	Marcondes et al. (2021)	Estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa de estudo de caso com coleta de dados, realizada entrevista individual a fim de obter dados socioeconômicos e culturais dos entrevistados orientados por algumas perguntas norteadoras para apreensão das concepções sobre as expectativas da educação sexual.	Um programa de educação sexual efetivo, deve-se levar em conta, a realidade escolar, bem como os desejos e as expectativas dos alunos. O tabu, a repressão, o preconceito, o medo, o despreparo tomam conta do tema sexualidade. São importantes os diálogos abertos com caráter interdisciplinar.
Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais	Nascimento et al. (2021)	Estudo ecológico espacial com municípios como unidades de análise. Utilizou-se regressão linear espacial para verificar associações entre taxa de fecundidade em adolescentes de 15 a 19 anos e variáveis socioeconômicas e de saúde.	As regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste apresentaram as maiores taxas de fecundidade na adolescência, enquanto Sul e Sudeste tiveram as menores. A expansão da ESF e a melhoria no acesso ao pré-natal são estratégias eficazes para reduzir a gravidez adolescente. Intervenções intersetoriais são essenciais, especialmente em regiões com alta vulnerabilidade social.

Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes	Pontes et al. (2022)	Estudo descritivo, transversal, documental e retrospectivo realizado através da ficha de cadastro de participantes de um grupo de gestantes vinculadas a uma universidade pública federal do Rio de Janeiro em 2018.	Os principais fatores são: vulnerabilidades socioeconômicas, a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a educação sexual, acesso a métodos contraceptivos e assistência humanizada. A atuação de enfermeiros em grupos de gestantes mostrou-se essencial para promover saúde reprodutiva.
Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde	Aguiar e Gomes (2021)	Estudo transversal, com entrevista de 100 adolescentes entre 13 e 19 anos com histórico de gravidez em Fortaleza - CE. Aplicou-se um questionário com 57 questões e as variáveis analisadas foram a perfil sociodemográfico, o seguimento do pré-natal, o nascimento da criança e a exposição à violência doméstica durante a gestação.	A redução da vulnerabilidade social, acesso à pré-natal de qualidade e garantia dos direitos sexuais dos adolescentes são ações primordiais para possibilitar aos jovens oportunidades e escolhas sobre o seu futuro. Faz-se necessária um atendimento interdisciplinar e intersetorial para a adolescente grávida e sua família. É importante uma ressignificação da imagem do adolescente e uma promoção à saúde.
Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência	Lopes et al. (2020)	Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, de caráter quantitativo, estudo foi realizado a partir dos registros de nascimentos de bebês de mães adolescentes residentes em Maringá-PR, entre 2000 e 2015, constantes no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).	Os principais fatores associados foram a baixa escolaridade, a prematuridade e menor número de consultas de pré-natal. Persistiram as desigualdades sociais, destacando a necessidade de políticas direcionadas à prevenção e apoio às mães adolescentes, como educação sexual e incentivo ao retorno escolar.

Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna	Assis et al. (2021)	Trata-se de um estudo transversal, de base hospitalar, utilizando dados do “Nascer no Brasil”, com puérperas adolescentes e seus recém-nascidos de todas as regiões do país, comparando adolescentes de 12–16 anos às de 17–19 anos.	As evidências científicas devem orientar políticas de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes, com foco em educação sexual de qualidade desde cedo e campanhas de prevenção da gravidez alinhadas à realidade brasileira.
Fatores que propiciam a gravidez na adolescência em uma unidade de referência especializada materno infantil na região Norte do Brasil: um estudo piloto	Paiva et al. (2020)	Estudo quantitativo, descritivo e observacional, realizado com adolescentes grávidas de 10 a 19 anos, voltado à identificação dos fatores que levam à gestação nessa faixa etária.	A baixa condição socioeconômica e a falta de diálogo familiar, muitas vezes associadas à desestruturação, evidenciam a necessidade de maior incentivo à orientação sexual das adolescentes, sobretudo no âmbito familiar.
Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012	Almeida et al. (2020)	Os dados são provenientes da pesquisa “Nascer no Brasil”, inquérito nacional composto por 23.894 puérperas e seus recém-nascidos, realizado no período de fevereiro de 2011 a outubro de 2012.	O fortalecimento da educação em saúde na atenção básica, da articulação entre saúde e escola e da qualidade do pré-natal pode reduzir a prematuridade na adolescência, sendo os fatores socioeconômicos e a assistência pré-natal determinantes nos desfechos negativos dessa gestação.
Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019	Sousa et al. (2022)	Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo que utilizou dados referentes à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares respondentes das duas últimas edições da PeNSE.	É importante a cooperação entre os serviços de saúde e de educação, os quais devem estar alinhados, a fim de promover melhores hábitos de vida. Ressalta-se a importância do alinhamento dos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes como o maior acesso a informações de qualidade

O Programa Saúde na Escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: um relato de experiência	Rio et al. (2023)	Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, na modalidade de relato de experiência. O estudo foi conduzido em uma escola pública municipal, no período correspondente ao mês de junho de 2022.	O estudo descreve a experiência de acadêmicas de enfermagem no Programa Saúde na Escola (PSE) em uma escola pública, onde realizaram rodas de conversa e dinâmicas interativas sobre sexualidade, prevenção de ISTs e gravidez na adolescência. Percebe-se lacunas sobre transmissão de doenças.
---	-------------------	---	--

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A educação sexual deve considerar o contexto de cada indivíduo para ser efetiva. Segundo Almeida et al. (2024), é necessário reforçar ações estratégicas nos serviços de saúde, com uma educação livre de moralismos e conduzida por profissionais capacitados, a fim de estimular comportamentos sexuais saudáveis e sem riscos.

É fundamental eliminar lacunas no campo da Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR), garantindo uma abordagem que vá além dos aspectos biológicos e integre também dimensões psicossociais (Castro, Almeida e Rodrigues, 2020).

É necessário a atuação de profissionais da Atenção Primária à Saúde, como enfermeiros, médicos e Agentes Comunitários de Saúde (Silva et al., 2023), assim como por professores e familiares em contextos escolares e domésticos (Rizzon et al., 2020), o que evidencia a pluralidade de espaços e estratégias possíveis para sua implementação.

Entretanto, a realização da educação sexual em diferentes contextos amplia o risco de disseminação de informações equivocadas. Para Piantavinha e Machado (2021), a insuficiente preparação de professores, profissionais de saúde e familiares configura um obstáculo à sua efetiva implementação.

Sousa *et al.* (2022) e Nascimento *et al.* (2021) convergem ao afirmarem que as intervenções intersetoriais entre saúde e educação, como o PSE (Programa de Saúde na Escola), são primordiais para o melhor acesso a informações qualitativas da educação sexual visto que unem o conhecimento técnico com estratégias pedagógicas para o público alvo.

Reforçando essa cooperação, Rios et al. (2023) demonstram que o PSE oferece o conhecimento adequado para os adolescentes, a partir de conversas que se adequam a idade dos jovens e que informam sobre a importância de métodos contraceptivos e a desconstrução crenças errôneas sobre contracepção, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e fisiologia sexual.

Para Moreira et al. (2025), a falta de conhecimento sobre direitos de saúde sexual e reprodutiva está associada a adolescentes de baixa renda, acesso precário aos serviços de saúde, o que dificulta a educação sexual. Correlacionado a isso, a ocorrência de gestações

precoces intensifica a evasão escolar e o abandono de projetos de vida, em razão da ausência de suporte integrado entre família, escola e Atenção Básica de Saúde (Felipe et al., 2020).

Diante disso, torna-se necessário fortalecer políticas públicas que ampliem o acesso a métodos contraceptivos e promovam o empoderamento juvenil (Ponte et al., 2022). Atrelado a essas políticas, destaca-se que a diminuição de barreiras socioeconômicas possibilita melhores escolhas aos adolescentes (Aguiar; Gomes, 2021). Além disso, a eficácia dos programas de prevenção da gravidez é ampliada quando adaptados às diferentes realidades socioculturais (Assis et al., 2021; Lopes et al., 2020), enquanto a falta de adaptação perpetua ciclos de pobreza e desinformação.

As maiores taxas de gravidez na adolescência concentram-se nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, refletindo altos índices de vulnerabilidade social e econômica, o que demanda ações intersetoriais (Nascimento et al., 2021). Somadas às barreiras socioeconômicas, a desestruturação familiar dificulta o diálogo sobre sexualidade (Paiva et al., 2020; Marcondes et al., 2021), tornando essencial a integralidade entre família, escola e saúde.

Para tanto, destaca-se a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, aptos a lidar com diferentes realidades culturais (Silva et al., 2023), bem como o fortalecimento da articulação entre saúde e escola, aliado a políticas assistenciais e pesquisas específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual mostra forte relação com a prevenção da gravidez na adolescência, devendo considerar as diferentes realidades sociais e culturais. Sua efetividade depende da integração entre família, escola e serviços de saúde, com profissionais capacitados para apoiar os jovens. A ausência dessa abordagem amplia vulnerabilidades e aumenta riscos, como a gestação precoce. Nesse sentido, destaca-se a importância de fortalecer políticas públicas e pesquisas que consolidam a educação sexual como instrumento de transformação social e promoção da equidade entre adolescentes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Camilla Moura; GOMES, Kilma Wanderley Lopes. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.L.], v. 16, n. 43, p. 2401, jul. 2021. DOI: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2401](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2401)
- ALMEIDA, André Henrique do Vale de; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; COSTA, Maria Conceição Oliveira; CARMO, Cleber Nascimento do; PACHECO, Vanessa Eufrauzino; MARTINELLI, Katrini Guidolini; LEAL, Maria do Carmo. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 12, p. 1-13, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00145919>
- ALMEIDA, Larissa Maciel de; SALES, Jaqueline Carvalho e Silva; JACINTO FILHO, Pedro

Antônio; ARAÚJO, Raquel Vilanova; FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da; SILVA, Ilana Mirian Almeida Felipe da. Gravidez repetida na adolescência: prevalência e fatores associados. **Revista de APS**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 129-134, out. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.34019/1809-8363.2024.v27.41548>

ASSIS, Thamara de Souza Campos; MARTINELLI, Katrini Guidolini; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; SANTOS NETO, Edson Theodoro dos. Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 1055-1064, dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042021000400006>

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CASTRO, Rita; ALMEIDA, Ana; RODRIGUES, Daniela. A (des)educação contraceptiva dos jovens universitários. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 5, n. 3, p. 1-10, 2020.

FELIPE, Daiane Fernandes; CERETTA, Luciane Bisognin; TUON, Lisiane; SIMÕES, Priscyla Waleska Targino de Azevedo; NUNES, Rafael Zaneripe de Souza; AMBONI, Graziela; GOMES, Karin Martins. Gestação na Adolescência: as perspectivas de futuro destas jovens mães / teenage pregnancy. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 14, n. 49, p. 1-16, 28 fev. 2020. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v14i49.2066>.

LEITE, Paloma Loiola; TORRES, Francisco Ayslan Ferreira; PEREIRA, Leonarda Marques; BEZERRA, Adriana de Moraes; MACHADO, Lucas Dias Soares; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. Construction and validation of podcast for teen sexual and reproductive health education. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, Jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.6263.3705>.

LOPES, Mislaine Casagrande de Lima; OLIVEIRA, Rosana Rosseto de; SILVA, Marcela de Andrade Pereira da; PADOVANI, Camila; OLIVEIRA, Nelson Luiz Batista de; HIGARASHI, Ieda Harumi. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 54, n. 7, p. 790-807, jan. 2020

MARCONDES, Fernanda Laxe; MOTA, Cristina Portela da; SILVA, Jorge Luiz Lima da; MESSIAS, Claudia Maria; PEREIRA, Audrey Vidal; RESENDE, João Victor Manço. Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 24, n. 274, p. 5357-5366, 1 mar. 2021. MPM Comunicação. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2021v24i274p5357-5366>.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C DE C.P.; GALVÃO, S.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a prática baseada em evidências. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out.-dez. 2008.

MOREIRA, Luana Araújo; SILVA JÚNIOR, José Antonio da Silva; PAULINO, João Lucas

de Paiva; SILVA, Ysabele Yngrydh Valente; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do. Compreensão da recorrência da gravidez na adolescência: abordagem qualitativa com o Arco de Maguerez. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 14, e5847, 2025. DOI: 10.17267/2317-3394rpd.2025.e5847.

NASCIMENTO, Thiago Luis Cardoso; TEIXEIRA, Camila Silveira Silva; ANJOS, Marília Santos dos; MENEZES, Greice Maria de Souza; COSTA, Maria da Conceição Nascimento; NATIVIDADE, Marcio Santos da. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 1, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000100003>.

PAIVA, Ananda Maciel; MEDEIROS, Ana Laura da Costa; NETTO, Ataíde José Mendes; ROLO, Brunno; ARAÚJO, Cenilde da Costa; FELISBERTO, Danielli Valeria Diniz; CARVALHO, Natalia Tavares; BARBOSA, Rayssa Raquel Araújo; DIAS, Sheila Mara; FERNANDES, Tamara Catarino. Fatores que propiciam a gravidez na adolescência em uma unidade de referência especializada materno infantil na região Norte do Brasil: um estudo piloto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], n. 49, p. 1-9, 18 jun. 2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e3342.2020>.

PIANTAVINHA, Carolina; MACHADO, Fernanda. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em ambulatório de ginecologia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 5, p. 333-340, 2021.

RIOS, Mônica Oliveira; SANTANA, Camilla Cerqueira; PEREIRA, Sara Carvalho de Almeida; BRITO, Adrielle Onofre de Souza; SOUZA, Lidiane Vitória; LEAL, Luana Rocha. O programa saúde na escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 2354-2369, 2023.

RIZZON, Bruna Bazzi; SOUSA, Verônica Bendo de; MADEIRA, Kristian; MACHADO, Lucas Vieira; MAGALHÃES, Mariana. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Revista Feminina**. 2021

SOUZA, Marco Aurelio; MENEZES, Luana Leão; RODRIGUES, Ed Wilson Vieira; ANDRADE, Gisele Nepomuceno de; PEREIRA, Cimar Azeredo; MALTA, Deborah Carvalho; FELISBINO-MENDES, Mariana Santos. Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros. **Reme-Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 200-211, 2 dez. 2022.